

# “Contadores” da história

## RESUMO

Visto que o Brasil está entre as maiores economias mundial e tem parceiros que determinam a geopolítica mundial e considerando o contexto da convergência aos padrões internacionais, era de se esperar que Ciências Contábeis fossem uma das profissões mais procuradas pelos estudantes. Ao contrário, a profissão contábil é pouco conhecida e poucas pessoas demonstram interesse pela área. Além disso, as pesquisas em História da Contabilidade são bastante escassas. Dessa forma, esse trabalho apresenta o resultado de pesquisas sobre a História da Contabilidade, sobre a profissão, a visão do ensino e pesquisa e sobre o futuro. A pesquisa foi desenvolvida baseada, principalmente, nos relatos de profissionais que viveram mudanças, que acompanharam o desenvolvimento da Contabilidade brasileira nos últimos anos. A esse quadro juntam-se as mudanças decorrentes da convergência às normas internacionais, a expansão dos cursos de graduação em Contabilidade, a imagem pública do Contador e o desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação. Sendo um trabalho baseado em pessoas e fatos, não poderia deixar de explorar as expectativas de futuro. As falas de cada personagem dessa História foram costuradas para dar a visão de um grande mosaico.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, mesmo a Contabilidade sendo reconhecidamente desenvolvida e caminhando para a convergência às normas internacionais, tanto a profissão quanto o curso não são bem conhecidos pela sociedade. É fato que muitos estudantes de Ciências Contábeis de universidades famosas e bem conceituadas ingressam no curso como uma segunda opção, sem informações adequadas de como será sua atuação profissional nos próximos anos e talvez com a expectativa de mudar para outra carreira oferecida na mesma faculdade.

Esse projeto surge para suprir essa necessidade, visto que essa foi a realidade, inclusive, da pesquisadora. Ao ingressar no curso de Contabilidade como segunda opção, sem saber se continuaria a frequentá-lo, foi apresentada ao Programa de Tutoria Científico-Acadêmica, um programa da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo que tem como finalidade incentivar os alunos a investirem na aquisição do conhecimento dos elementos básicos necessários para a elaboração e execução de projetos de pesquisa, para que possam realizar, em seguida, seus programas de iniciação científica. O programa requeria a supervisão de um docente que auxiliaria o aluno desenvolver um projeto de pesquisa que redundaria em um relatório final de atividades. A pesquisa tinha como tema a História da Contabilidade, o que agradou muito a pesquisadora, pois, além de ser uma área de seu interesse, ajudaria a entender o que é Contabilidade. Ao investir na História, estaria igualmente antevendo o seu futuro.

A pesquisa procurou registrar pedaços da História da Contabilidade no Brasil e no mundo ouvindo relatos e testemunhos de pessoas e fazendo levantamento histórico. Durante o processo, percebendo a falta de material, de pesquisas, sobre o assunto ou mesmo ouvindo os professores, percebemos que esse projeto poderia contribuir com as pesquisas brasileiras na área e o transformamos em um Projeto de Iniciação Científica. Mas antes de avançar, deixaremos registrado o caminho percorrido até aqui, colocando voz e rosto na História. Pela voz de nossos interlocutores, esperamos registrar olhares de personagens privilegiados. A ideia é documentar por meio de entrevistas pessoas e fatos que fizeram a diferença na história da Contabilidade no Brasil.

## REVISÃO DA LITERATURA

### *A evolução da Contabilidade e da profissão relatada por professores*

Do ponto de vista arqueológico, a Contabilidade manifestou-se antes mesmo do homem tornar-se civilizado e perseguiu o progresso da humanidade. (SCHMIDT, 1996). A pesquisa histórica permite identificar, resgatar e analisar marcos relevantes da evolução da sociedade, no mundo e no Brasil. Um marco importante é o impacto das ocorrências econômicas, políticas e sociais no ensino, pois tais mudanças demandam profissionais mais bem preparados. (PELEIAS, 2004) A falta de pesquisas voltadas à recuperação da história da Contabilidade no Brasil permite, vez por outra, que algumas afirmações se perpetuem por intermédio de contínuas referências escritas ou verbais à afirmativa original. (RICARDINO, 2006) Um aspecto perceptível nos trabalhos históricos desenvolvidos a partir do século XXI é a importância do ensino e de suas condições de oferta, para atender à crescente demanda por profissionais mais qualificados, para atuar numa economia que, ao longo do século XIX ensaiou seus primeiros passos e, desde o século XX, busca sua consolidação. (PELEIAS, 2004)

As instituições de ensino contábil dos diversos países são estimuladas a adequar-se às mudanças provocadas pela globalização, Assim, entende-se que quanto maior a similaridade entre o currículo adotado por um certo país e o currículo internacional, maior será a evidência de harmonização na educação contábil desse país. (RICCIO, 2004) O segmento de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu brasileiros apresentou um crescimento notável nos últimos anos. De 1976, ano em que teve início o processo de avaliação dos Cursos de Pós-Graduação pela Capes, a 2004, os cursos recomendados passaram de um total de 673, (desses, 183 doutorados) para 2.993 (sendo 1.034 doutorados). Na área de Ciências Contábeis, segundo dados da Capes existem 16 programas. Um deles, o Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP detém o único curso de doutorado na área existente no país. (CUNHA, 2008)

No entanto, poucos trabalhos são publicados sobre a história da Contabilidade no Brasil. Enquanto em outros países há congressos, periódicos e academias sobre o assunto, no Brasil o que se tem são apenas alguns artigos de pesquisadores interessados pelo tema e uma tese para preencher esse vazio.

## METODOLOGIA

O projeto teve o intuito de desenvolver uma pesquisa na área de História da Contabilidade no Brasil, procurando registrar pedaços dessa história com ênfase em conceitos, documentos e trabalhos científicos, além e sobretudo do relato de pessoas, levantando momentos específicos ou personagens relevantes. Esse trabalho procura responder problemas, apoiando-se na análise crítica de conceitos, fatos e pessoas e como eles se relacionam na reconstrução da história da Contabilidade no Brasil e, para tanto, trazendo, nesse contexto, o tema ensino e pesquisa.

A elaboração desse projeto contou com pesquisa bibliográfica em artigos, livro (em especial o livro sobre a História Oral do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP) e, principalmente, uma leitura da tese defendida pelo Paulo Schmidt (1996), intitulada “Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil”, uma das únicas e mais completas sobre a história da Contabilidade. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma série de entrevistas com profissionais que se destacaram e viveram o

desenvolvimento da Contabilidade no Brasil nos últimos anos e assistiram as suas transformações.

As entrevistas foram realizadas em outubro e novembro de 2012. Todas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e conduzidas pela própria pesquisadora. Antes de cada entrevista, foi realizada uma pesquisa sobre a carreira de cada entrevistado, considerando o seu currículo e pesquisas na Internet. Após a pesquisa era elaborado um roteiro de entrevista que, depois de aprovado pela orientadora, era o fio condutor da entrevista. Para a realização da entrevista, era efetuado o contato com os entrevistados e a pesquisadora se deslocava até o seu local de trabalho. Cada roteiro de entrevista tinha cerca de 12 perguntas e cada entrevista teve duração variada, conforme o tempo do depoimento. Depois de realizadas, todas as entrevistas foram transcritas e lidas para a identificação das principais temáticas em cada fala. Foram entrevistados os Professores Álvaro Ricardino, Ivam Ricardo Peleias, Edison Castilho e Masayuki Nakagawa. Em suas falas os professores mostraram seus conhecimentos sobre a História da Contabilidade, tanto no mundo quanto no Brasil, deram suas opiniões sobre o ensino da Contabilidade no Brasil e sobre a convergência para as normas internacionais, além de relatarem suas experiências pessoais e profissionais.

O Professor Álvaro Ricardino é Doutor e Mestre em Controladoria e Contabilidade e doutorando em História da Ciência. Atua como professor da PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-Graduação da FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado e pesquisador da FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras, também desenvolve projetos de Universidades Corporativas, tendo idealizado o projeto da EYU – Ernst Young University e o Prêmio Transparência concedido anualmente à melhor Demonstração Contábil publicada no país. É sócio diretor da A. Ricardino Consultoria Empresarial onde desenvolve trabalhos nas áreas de Controladoria e Contabilidade e possui diversos trabalhos publicados em revistas e congressos nacionais e internacionais. Sua contribuição ao estudo da História da Contabilidade é notável e preenche um grande espaço vazio nessa área de pesquisa brasileira. Tendo em vista esses fatos, ele se mostra de grande ajuda para o desenvolvimento desse projeto. Assim, a entrevista foi realizada na PUC, em uma tarde. O clima foi bem informal e propício para o desenvolvimento de uma conversa, não ficando apenas no pergunta-resposta. A entrevista durou 19 minutos, foi a mais rápida e uma das mais completas.

O Professor Edison Castilho possui especialização em Contabilidade, mestrado e doutorado em Controladoria e Contabilidade. Atualmente é sócio da Contábil Castilho Ltda., Presidente do Conselho Fiscal da FIPECAFI, Membro FIPECAFI, Responsável Técnico em Atuária do FIPECAFI, Professor aposentado da Universidade de São Paulo, Professor de Pós-Graduação do Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado e Professor de Pós-Graduação da Faculdades Sumaré. Sua história no Departamento de Contabilidade e Atuária e na FIPECAFI contribui de forma muito positiva para enriquecer esse trabalho de memórias, visto que um dos objetivos é registrar fatos históricos para que sejam conhecidos pelo público. A entrevista durou 31 minutos, tendo sido realizada em uma das salas do FEA 3, prédio da FEA destinado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Mesmo não trabalhando mais no local, o Professor Edison disponibilizou seu tempo para contribuir com a pesquisadora.

O Professor Ivam Ricardo Peleias é Doutor e Mestre em Ciências Contábeis, Bacharel em Ciências Contábeis pela Associação Tibiriçá de Educação. Professor e pesquisador contábil do Centro Universitário FECAP e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. É editor adjunto da Revista Brasileira de Gestão de Negócios RBGN, membro do Conselho Editorial e consultor ad hoc de revistas científicas listadas no Qualis CAPES, pesquisador financiado por órgãos públicos e privados (FAPESP e Fundação Fritz Müller-SC) e sócio da IRPE - Perícia e Consultoria Contábil. Sua contribuição na área de educação e

trabalho para a área contábil e sua grande participação em Congressos trazem experiências e relatos fundamentais para a conclusão desse projeto. A entrevista foi realizada no escritório do Professor, de forma bem informal, teve duração de 1 hora, sem contar o tempo que utilizou para mostrar seu exemplar da Obra de Luca Pacioli.

O Professor Masayuki Nakagawa é Mestre e Doutor em Controladoria e Contabilidade, possui ainda Pós-Doutorado pela University of Illinois at Urbana-Champaign. É pesquisador, professor e consultor da FIPECAFI, professor Titular da FEA/USP, professor convidado da UNIFIN. Sua longa trajetória pelos cursos de Ciências Contábeis, desde técnicos às graduações e sua experiência em pós-graduações em uma época que ainda nem se falava disso e seu pós-doutorado em Illinois são uma fonte de sabedoria para o enriquecimento da pesquisa. A entrevista durou 1 hora e 35 minutos, tendo o Professor feito um grande relato de suas experiências pessoais. Ela foi conduzida em duas salas diferentes do prédio do FEA 1, pois uma reserva de sala inesperada obrigou a mudança de sala.

## ANÁLISE

### 1.História

O mundo que se desenvolveu e chegou à era da globalização com tecnologias cada vez mais modernas em todos os ramos do conhecimento não podia deixar de desenvolver também seus sistemas contábeis. A busca pela maximização do lucro, pelas maiores vendas e pelo maior alcance de seus produtos faz com que a Contabilidade das empresas esteja sempre em primeiro plano. No Brasil, a Contabilidade sempre foi marcada por profissionais que estiveram em um plano secundário, nunca na linha de frente. Entretanto, com a economia brasileira se desenvolvendo, a Contabilidade ganha maior destaque. E as novas normas internacionais trazem para o Brasil a possibilidade de maior desenvolvimento.

Estudar história é um tanto quanto complicado por estar lidando sempre com o passado, por isso é importante interpretar e analisar os fatos históricos. Segundo o Professor Ivam Peleias “provavelmente, ninguém consiga contar a história completamente, mas ainda é uma boa oportunidade de pesquisa.”

A importância da história está em entender o significado dos acontecimentos e como eles influenciaram o futuro, além de impedir que cometamos os mesmos erros. Para o Professor Álvaro Ricardino as pesquisas sobre história da Contabilidade são extremamente bem-vindas, mas são poucos os que gostam do tema. Diz que no Brasil o que existe é apenas um mosaico em que alguns autores preenchem com pesquisas sobre o tema.

Uma das primeiras manifestações contábeis brasileiras, dentro do primeiro estágio de desenvolvimento, ocorreu no reinado de D. João VI, quando da instalação de seu governo provisório, em 1808. Como relata Gomes (1959), foi publicado um alvará obrigando os Contadores Gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil. Os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairú (José da Silva Lisboa), publicada em 1804, intitulada Princípios da Economia Política (Paulo Schmidt, 1996). Outro que ocupa papel de destaque no desenvolvimento da economia brasileira é Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, símbolo do empreendedorismo, tem sua carreira analisada tanto pela modernização industrial que trouxe como também por sua falência decretada pela indiferença do governo à suas iniciativas. Álvaro Ricardino chega a dizer que “fosse ele o imperador e Dom Pedro um empresário, nós seríamos um país de primeiro mundo há muito tempo.”

No ápice de seus negócios, seu orçamento de 115 mil contos de réis era maior do que o do Império, que chegava a apenas 97 mil contos de réis.

Apenas em 1931 é que a profissão de Contador foi regulamentada por um decreto do Diário Oficial da União, mas só em 1945 é que a profissão contábil foi considerada uma carreira universitária. O primeiro curso de Contabilidade foi no Maranhão em 1832, mas somente após o decreto pode ser considerada uma carreira. E é nesse contexto que surge, em 1946, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. Antes disso, nos anos de 1940, mudanças aconteceram rapidamente, com maior modernização, novas indústrias e o desenvolvimento dos centros urbanos. Esse cenário exigiu profissionais capacitados para enfrentar os desafios econômicos e, assim, surge a Contabilidade como carreira universitária.

No Brasil, um dos fatores que atrapalha a visão que a sociedade tem do Contador é o fato dela ter surgido, primeiramente, como um curso técnico. O Professor Masayuki Nakagawa revela que para aprovar o projeto do curso de graduação em Ciências Contábeis foi difícil. A Contabilidade não era considerada um curso de nível superior ou ciência e, sim, um profissão de técnicos, apesar de em outros países já haver até doutorado na área (nos Estados Unidos os doutorados datam da década de 30). O projeto de curso foi aprovado somente por incluir a graduação em Atuária, que tinha por base o estudo da matemática, e foi instalado na USP como Curso de Ciências Contábeis e Atuariais. O curso foi desmembrado após 1964 e só em 1990 é que a Faculdade teve Contabilidade incorporada ao seu nome. O Professor Edison Castilho acha que, se em 1958, 1959, época em que ele estava na faculdade, tivessem concedido o curso superior de Contabilidade para quem fosse técnico há mais de três anos, hoje não teríamos mais esse problema e só existiria a faculdade. Mas o Professor Ivam alerta para os perigos da grande quantidade de faculdades que oferecem o curso, com a maioria esmagadora atividades em período noturno em instituições privadas, que ele alerta serem “Universidades meia boca”, de fundo de quintal. Para ele, ao mesmo tempo que há uma melhora, por representar uma evolução para a profissão, e conseqüentemente para a sociedade, também representa a mercantilização do ensino.

Outra característica do curso é o fato de poucos alunos realmente escolherem a profissão de Contador. Poucas pessoas tem conhecimento sobre essa área do mercado de trabalho, sobre o que é Contabilidade. Para a sociedade, a visão tradicional é do profissional que faz o imposto de renda e nada mais. Até para desmentir esse fato é que falta pesquisas na área histórica, e o pouco que há não cria uma visão completa do desenvolvimento da Contabilidade Brasileira e da imagem do Contador ao longo do tempo. O Professor Masayuki revela que esse fato não é recente e ainda hoje muita gente entra por não ter outra opção. Para ele “isso é uma coisa muito triste, humilhante.”

Muitas pessoas entram fazer um curso que não é o que escolheram e sem uma visão clara sobre a realidade do Contador. Mas a visão do profissional no mercado de trabalho tem mudado muito e melhorado no decorrer do tempo. Isso pode acarretar uma melhor visão e conhecimento do curso para os estudantes e para a sociedade em geral. Ele completa dizendo que

em primeiro lugar, a Contabilidade começou a mudar por mais questão tributária e toda empresa precisa de um contador para fazer o balanço e fazer o imposto de renda e assinar, mas não é porque a Contabilidade é muito importante do ponto de vista da sobrevivência da empresa e da própria sociedade, não é por causa disso, é porque existem exigências para que a empresa tenha um contador. Nessas exigências, das autoridades fiscais, tributárias, governamentais de um modo geral. Dizer que uma empresa tem Contabilidade, na minha opinião, não deveria ser o elemento para alguém fazer o curso de Ciências Contábeis, porque eu vou ser alguém importante perante as autoridades fiscais, tributárias. Não, isso não deveria ser assim.

## 2. Profissão

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas que existe e remonta à pré-história. Entretanto, no Brasil só começou a se desenvolver com a publicação a obra do Visconde de Cairú e a obrigatoriedade do uso do método das partidas dobradas instituído por D. João VI. Mas até hoje ela não é bem reconhecida pela sociedade. O Professor Ivam costuma dizer que é uma profissão ainda bastante tímida:

“eu acho que a sociedade nos percebe pouco. E por que ela nos percebe pouco? Algumas hipótese, tá? Primeiro, porque sempre foi um trabalho de natureza burocrática, sempre foi um trabalho de gabinete. Segundo, porque quando você quer por ordem onde impera o caos, isso eu estou tomando emprestado lá do livro do Professor Sérgio de Iudícibus, Teoria da Contabilidade, ele diz que na Contabilidade, o Contador põe ordem no caos, e é verdade. Você por ordem significa fazer as pessoas pararem, você por ordem significa você fazer perguntas, você por ordem significa disciplinar, você por ordem significa por regra, você por ordem significa você colocar transparência.”

Segundo o Professor Ivam, a Contabilidade é tão boa que, há muitos séculos o método de Veneza, o método das partidas dobradas é o mesmo. Agora, do ponto de vista do profissional, do Contador, é complicado, você não ouve o pessoal falar, não tem glamour ser contador. A profissão do Contador mudou muito desde a época dos guarda-livros. As primeiras regulamentações trouxeram necessidades do ensino comercial e maior demanda por profissionais capacitados. Assim, a profissão foi se organizando e caminhando para um maior dinamismo. No exterior, sempre foi bastante reconhecida e respeitada, no entanto, no Brasil, sempre esteve em um plano de fundo, secundário. Mas atualmente, o Contador passou a ter maior destaque, principalmente depois de certos acontecimentos.

Para o Professor Álvaro Ricardino a mudança na profissão vem como uma

“mudança natural que existe em qualquer sociedade, que existe em qualquer ambiente, seja econômico, financeiro, ou biológico. A evolução natural das coisas. O mundo se expandiu, novas formas de negócio foram criadas e havia a necessidade de criar mecanismos para registrar esse tipo de coisa.” Mas o Professor Ivam Peleias lembra o fato da Contabilidade estar em evidência pelo tanto de matérias de crime de lavagem de dinheiro, sobre fraudes, como o caso do Banco PanAmericano; ou mesmo pelo julgamento do mensalão que apresenta grande quantidade de dialeto contábil. Ele ainda fala de filmes famosos que trazem a Contabilidade para próximo do público: “Você assistiu o filme os intocáveis com o Kevin Costner? É o Kevin Costner, o Andy Garcia, o Sean Connery, o outro ator eu não me lembro, o Robert De Niro é o Al Capone. A hora que você pegar, você vai ver que um dos membros da equipe do Eliot Ness era um contador e foi por meio dos livros contábeis que eles prenderam o Al Capone. Você assistiu o Cassino Royale com o James Bond, com o Daniel Craig? Você lembra-se da Eva Green? Aquela inglesa bonita, Vesper Lynd? Pois é, a Vesper é Contadora. Então, veja só o que acontece, realmente a imagem da profissão contábil mudou, a profissão está mudando.”

A Contabilidade sendo a porta de entrada da sociedade das organizações, atualmente, o sucesso do profissional depende de como ele interage com seus clientes, como ele transmite a informação contábil para o usuário. O Professor Ivam Peleias diz que a mudança da legislação societária, a partir da 11.638, trouxe isso. É necessário conhecer a necessidade do usuário específico e procurar atendê-la. Além disso, o processo de globalização traz alterações econômicas e para se enquadrar os países precisam se esforçar e não ficarem desatualizados. É nesse sentido que surge as mudanças nas leis nacionais como pré-requisito para a desregulamentação, privatização e o incremento de padrões industriais e tecnológicos internacionais para os diversos setores da economia: indústria, serviços, gestão pública e educação (Edson Luiz Riccio, 2004).

## O Professor Álvaro Ricardino entende isso como

“uma necessidade, como um avanço mais do que oportuno. Veio em excelente hora, nos coloca em razoável pioneirismo na América Latina. Quanto a perigos, o único perigo que eu vejo é, como qualquer coisa, o mau uso. Uma faca pode ser um instrumento extremamente útil, ou mortal, depende de como você usa. A Contabilidade não será mortal, talvez seja para a continuidade da empresa. Mas se for mal utilizada ela vai apresentar resultados e alterações patrimoniais que não são necessariamente as operações da companhia no período.”

## E lembra da alteração da lei 6404:

“ela não foi implementada da noite para o dia, houve um período de adaptação que demorou mais de uma década. Acredito que isso vai acontecer conosco também. É questão de dar tempo ao tempo. Tem tudo para dar certo e tem tudo para se tornar a Contabilidade oficial, fazendo com que os profissionais pensem e não apenas registrem.”

O Professor Masayuki Nakagawa trás questões muito relevantes sobre o IFRS e relata que

“falar em IFRS, na área de ensino e pesquisa não trouxe muita dificuldade, as dificuldades estão, digamos assim, mais voltadas para, como na contabilização. Mas qual é a finalidade do IFRS como novo sistema, é registrar e publicar relatórios financeiros. Pois o alcance desses relatórios é diferente dos atuais. A partir do IFRS você está entrando em uma linguagem contábil, uma linguagem de negócios que vai ter um alcance internacional. Não era assim antes, a gente tinha as nossas normas brasileiras de contabilidade e, no máximo, a gente juntava com as normas do sistema americano, não entrava o sistema europeu, para ter uma linguagem de negócios na nossa área na América Latina. Com o IFRS não, você está treinando um profissional que pode estar em condições de trabalhar em qualquer país do mundo. Em 1999, eu fui com o Professor Nelson de Carvalho para Londres, numa reunião, do ministro das finanças, do mundo inteiro para discutir como seria possível transformar o contador em um profissional que possa trabalhar em qualquer parte do mundo. Em 1999! Só que nós não tínhamos ainda a fusão do IFRS com o IASB, então ou você fazia o IASB ou o FASB, ou seja, você podia trabalhar no lado americano ou no lado europeu. Então não havia nenhuma preocupação de ser internacional. Com o IFRS veio a preocupação do profissional ser globalizado, poder trabalhar em qualquer parte do mundo. Essa foi a diferença, essa foi a intenção.”

Mas o Professor Ivam faz uma ressalva e alerta para o ponto de vista da profissão:

“eu acho que esse processo de melhoria tem que continuar e aí eu faço uma ressalva quando eu ouço o discurso que o IFRS é para todo mundo ou não é nada. Isso não é verdade, porque na Europa isso não aconteceu para todas as empresas, não. As pequenas e médias empresas tem um tratamento diferenciado que eu acho que precisaria ser mais bem observado.”

Apenas o Professor Edison não vê a padronização com bons olhos, segundo ele, se não forem haver mudanças futuras, é perda de tempo

“no IFRS a gente tem um receio muito grande, é uma forma de nivelar a Contabilidade no mundo, aí tem uma indagação muito triste, na hora que nivelar, alguém vai estudar? Ou não precisa, porque está universal o processo? Então, hoje, nivelar é ótimo porque nós estamos um pouco por baixo. Na hora que ficar todo mundo nivelado, nós vamos conseguir evoluir? Ou vai parar no mundo o ensino? Então nós esperamos que os jovens que estão entrando agora não parem o processo, no meio do caminho, sem perspectiva de melhora.”

## 3. Ensino e Pesquisa

Os primeiros cursos de Contabilidade, no Brasil, datam de 1830, mas é só a partir da década de 1890 que os cursos começam a se desenvolver realmente. A primeira instituição formal de ensino contábil do Estado de São Paulo foi a Escola Politécnica, que ministrava aulas de Escrituração Mercantil. O Professor Álvaro conta que

“São Paulo vai ter um homem chamado Stanislaw Kosinski, em 1889, 1890, por aí. Havia aprendido Contabilidade, tinha uma empresa, ele era contador e fazia um curso informal de Contabilidade para ter funcionário, não havia cursos de Contabilidade. Em 1894 a Escola Politécnica de São Paulo, dentro do

curso de Engenharia abre uma Cadeira de Contabilidade. Em 1902 é fundada a Escola Álvares Penteado. Porque isso, porque São Paulo tinha uma atuação comercial interessante. O meio cafeeiro era em São Paulo, era a principal economia do país, o café vinha do Vale do Paraíba, do interior e era escoado pelo porto de Santos. Nessa época não tem indústria, indústria é um negócio, é uma palavra que era quase um palavrão aqui no Brasil. Nós éramos um país agrícola, nossa indústria, o pouco que havia, era incipiente. Então São Paulo vai criar mecanismos para fazer com que haja profissionais aptos para fazer a Contabilidade.”

Como todo início, o curso ainda não estava bem preparado e faltavam materiais brasileiros especificamente sobre Contabilidade. O Professor Edison Castilho conta um pouco como ele fazia para estudar na faculdade:

“Tinha alguns livros de Contabilidade americanos, tinha alguns livros de Contabilidade portugueses do Amorim, os americanos do Fin Limier, Anthony. Então tinha vários livros, mas a gente tinha que ler muito por fora. Dos livros brasileiros tinha o Francisco D’Áurea, que foi um dos primeiros professores do Departamento, ele já possuía um livro pela livraria Francisco Alves, que era um bom livro de Contabilidade. Nós tínhamos um livro de Contabilidade do Hilário Franco, me deixa ver mais outro, tinha alguns, mas livros modestos, bem modestos. E a gente não adotava, porque nós tínhamos uma Contabilidade, vou torná-la bem simples para a gente falar. É, a Contabilidade, nós não mostrávamos o bolo, mostrávamos os ingredientes. A gente ia de ingrediente em ingrediente, saía o bolo, é a nossa perspectiva, quando introduzimos a Contabilidade da nossa maneira, é qual o objetivo? O que nós devemos fazer para chegar ao objetivo? E não, nós temos um monte de coisas que eu faço e eu não sei o qual objetivo que eu vou alcançar. Então, em 1965, nós começamos a mudar a forma, porque tínhamos acabado de formar em 1964 e na formatura nossa, do curso nosso, foi um curso de como fazer, então nós fazemos uma monografia de Contabilidade e aquilo era maçante, não tinha a noção do o que pretendo fazer. Então nós trabalhávamos muito nisso. O uso da Contabilidade era muito pouco, nós tínhamos muito mais Contabilidade em Atuárias. Então mais matemática em Atuária. Então, para o curso de Contabilidade nosso, era relativamente simples comparado com o de Atuárias. Mas nós precisávamos de mudar, resolvemos mudar com a saída do professor Amatuzzi, que era um excelente professor, mas tradicionalista na Contabilidade Italiana e nós estávamos revivendo uma Contabilidade mais moderna, que era uma Contabilidade Americana. A Contabilidade anterior, lá da época de Luca Pacioli, com 400, 500 anos de Contabilidade é que a gente adotava, ok?”

Anos mais tarde, ele e outros professores começaram a montar apostilas com textos e exercícios e posteriormente transformaram no livro Contabilidade Introdutória:

“porque nós precisávamos de mudar a forma de ver a Contabilidade. Então, o Contabilidade Introdutória foi um marco. Nós fizemos apostilas normais, depois transformamos num livro pela L&PM e posteriormente, com a ida de alguns professores para os EUA, a editora Atlas nos propôs fazer o livro que era pela L&PM, que a gente era o editor, o autor, tá? O comerciante, então a gente fazia tudo e entregamos uma parte do serviço para a Editora Atlas, foi só isso, que a Editoras Atlas pegou o papel, o material nosso e já transformou em livro direto, então nós não tivemos trabalho nenhum para fazer o Contabilidade Introdutória da Atlas, já o Contabilidade Introdutória pela L&PM nós carregamos tudo nas costas, fomos autores, editores e tudo. Então nós influenciemos muito o Brasil, porque na ausência de um livro, aparece o livro de Contabilidade Introdutória e que vendeu uma barbaridade e que foi espalhado pelo Brasil e que ainda o é até hoje. Até hoje não apareceu nenhum livro para substituir, felizmente já tem muita tentativa. Felizmente, entristece por ter demorado muito a aparecer mudanças e agora nós estamos trabalhando bastante nos CPCs, com o Sidney Carvalho, Eliseu Martins, o Ari, Ariovaldo dos Santos.”

Ao ser perguntado sobre a educação contábil no Brasil, o Professor Ivam respondeu que, se olhar desde a época que ele era aluno e da situação que vivemos hoje, ele acha que tivemos uma melhoria, principalmente por haver mais programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. De fato, o segmento de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileiros apresentou um crescimento notável nos últimos anos (Jacqueline Veneroso, 2008). Mas anos atrás poucos faziam programas de pós-graduação e as normas eram outras. O Professor Masayuki faz seu relato:

“no tempo que eu fiz o meu mestrado, não tinha o rigor que tem hoje, a gente não tinha nada com a Capes, era tudo aqui dentro da USP, a reitoria dava as normas, as unidades cumpriam as normas, não tinha nada com o governo federal, era tudo decidido aqui.”



Ele fez seu mestrado em 1973, nessa época, nem existiam programas de mestrado não precisava cursar disciplinas, fazer créditos e depois fazer exames de qualificação. Para resolver isso, criou uma forma de fazer seu mestrado:

“eu tinha orientador, mas o orientador não sabia bem o papel do orientador, ou seja, tive que fazer meu mestrado sozinho, sem saber direito o que era isso. O que eu fiz para fazer meu mestrado, eu criei uma pasta, eu peguei uma pasta e comecei a colocar dentro da pasta aquilo que me interessava para fazer minha dissertação do mestrado. Agora eu vou te falar do doutorado, também não era a Capes que controlava isso, era a própria reitoria e era novidade, quem fez doutorado não fez o que os alunos tinham que fazer. Você tinha que escolher um orientador, o orientador te dizia que disciplina você tinha que fazer e não tinha prazo. Eu comecei meu doutorado assim que eu terminei meu mestrado, em 1976 eu comecei meu doutorado, sabe quando eu terminei? Em 1987, de 1975 a 1987, 12 anos.”

Depois de terminar o doutorado, o Professor Sérgio de Iudícibus, que era chefe do Departamento na época, ofereceu a chance de concorrer a uma bolsa de pós-doutorado nos Estados Unidos, depois de realizar os teste, foi aprovado:

“A gente recebeu uma bolsa da Comissão Fulbright, que é do governo americano e é muito difícil você conseguir essa bolsa. Até hoje sou membro da Fulbright, recebo correspondência, me telefonam, mandam email se eu não quero pegar outra bolsa para ir nos Estados Unidos, é uma bolsa fantástica.”

Na FEA, a pós-graduação foi implementada em 1970, sendo que a primeira seleção de alunos foi feita em 1971. Foi o primeiro curso de pós-graduação brasileira na área, o Professor Edison, tendo ajudado como pertencente ao Departamento relata os principais desafios para a criação:

“Vários. O aspecto burocrático muito maior que o aspecto didático. O aspecto burocrático foi terrível, tanto é que o doutoramento, a gente nem tem em outras escolas ainda, é por causa das exigências que são muito pesadas, da burocracia.”

Após o início do doutorado em 1978 e o desenvolvimento da pesquisa, a FEA virou referência para outras instituições e é o curso mais bem conceituado do país. Não só na FEA, como nas outras universidades também, a pesquisa passou a ocupar um lugar de destaque. Entretanto, o avanço brasileiro nas titulações e cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* mostra-se totalmente incipiente quando tratado sob a óptica da área de Ciências Contábeis. Apesar da elevação no número de cursos de graduação, de concluintes, abertura de vagas, inscrições e ingressantes, a exemplo de todo o sistema em geral, os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis não acompanharam esse avanço (Jacqueline Veneroso, 2008). Para Masayuki, o Professor tem um papel muito importante na mudança desse quadro:

“depois de ser professor na FEA por quase 40 anos eu percebi que o professor deveria despertar nos alunos essa mesma curiosidade que eu tinha quando eu era jovem, quando eu não gostava de Contabilidade. Para fazer com que o aluno comece a realmente perceber a importância da Contabilidade, perceber na empresa, perceber na sociedade industrial, como era importante a Contabilidade. É também para o governo estadual e federal. Porque através da Contabilidade ele sabia se ia perder receita ou se ia ganhar receita tributária. Então eu comecei a perceber a importância que tem a Contabilidade para quem realmente quer, economicamente, utilizar os recursos escassos que ela tem.”

#### 4. Futuro

O caminho para o sucesso passa por uma busca de experiências fundamentados em quase dez mil anos de história da Contabilidade. O conhecimento move-se no tempo. O passado contábil é o prolongamento para o sucesso no futuro (Paulo Schmidt, 1996). Visando aproveitar o conhecimento dos entrevistados para que relatassem suas memórias, não podia ser deixada a visão desses profissionais sobre o futuro da profissão.

O Professor Álvaro Ricardino espera estar vivo para vê-la. Ele não acredita numa mudança tão rápida, mas no momento que as normas internacionais forem estendidas ao mundo inteiro, principalmente aos Estados Unidos, que ainda não as adotou, o que há de se fazer é lapidar e adequá-las às novas situações. Para o Professor Ivam, o melhor ainda está por vir e acha que a sociedade vai demandar mais Contabilidade. E para você demandar mais Contabilidade, você precisa entender a necessidade do usuário específico e procurar atendê-la. Então ainda tem muita coisa para ser feita pela frente e espera poder contribuir com essa muita coisa. Já o Professor Masayuki acha que ela vai ser a ciência mais importante do ponto de vista econômico para o país. Porque a razão de ser da Contabilidade, quer dizer, a razão de existir a Contabilidade não é o débito nem o crédito, não é o balanço, não é o ajuste, não é a consolidação, não é nada disso. Existe a Contabilidade porque todo mundo precisa prestar contas. Entretanto, o Professor Edison tem uma preocupação muito grande, ele acha que os relatórios não podem ficar sofisticados demais, senão perderíamos para Atuários e Engenheiros. Mas espera que continuemos estudando tanto como temos estudado, projetando a Contabilidade no mundo todo.

## CONCLUSÃO

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas que nós temos, entretanto, muitas pessoas não sabem bem o que é a Contabilidade ou o que se aprende no curso de Ciências Contábeis. Os livros de Contabilidade também são recentes e os trabalhos que recuperam a história da Contabilidade brasileira são raros, o pouco que há cria apenas um mosaico. Um ponto positivo que pode ser facilmente visualizado é o aumento do número de pesquisas em Contabilidade. Mesmo assim, ainda há a necessidade de fazer o aluno redigir durante o curso, de permear esse hábito para que cresça mais as produções acadêmicas. E também fazer com que eles se interessem mais por congressos, espaços de socialização, de divulgação das produções.

Outro ponto importante é que ninguém imaginária uma convergência, uma unificação contábil que atualmente atinge 120 países, isso é necessário pela agilidade das transações que ocorre, principalmente pela chamada globalização. Também não pode ser deixado de lado a necessidade de divulgação dos relatórios contábeis de maneira eficiente, atendendo a demanda dos usuários cada vez mais sofisticados e da cadeia de comunicação mais complexa.

Apesar de haver muitos cursos baratos que tentam formar profissionais qualificados, houve melhoria da educação contábil no Brasil com mais programas de pós graduação nas universidades conceituadas. A Contabilidade, atualmente, tem grande projeção, visibilidade para o curso e para o mercado de trabalho. Nos próximos anos essa visão tende a melhorar e o curso ser mais procurado, principalmente pela posição do Brasil entre as maiores economias mundiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SCHMIDT, Paulo (1996). “Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil”
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da (2008). “Pós-Graduação: O curso de doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP”
- RICARDINO, Álvaro (2006). “Escola Politécnica: Possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo”
- PELEIAS, Ivam Ricardo (2004). “Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade”
- BERTERO, Carlos Osmar (2005). “Uma visita ao Barão”
- RICCIO, Edson Luiz (2004). “Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas”
- Contando história: o Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP entre números e palavras.